

RIO DE JANEIRO

MÃE DE PAULO GUSTAVO É HOMENAGEADA

Déa Lúcia recebe mensagens de solidariedade de outras mães. Ela era a grande inspiração para a carreira do artista e teve um dia duro, como milhares de mulheres que perderam os filhos para covid

“A morte não é o fim, mas o começo de uma vida eterna”, com essas palavras, Édina Rodrigues relembra a morte de seu filho, Washington Correa Faria, de 43 anos, que foi vítima da covid-19 após ser contaminado em meados de dezembro. Ela deixa uma mensagem de solidariedade para Déa Lúcia Amaral, mãe do ator Paulo Gustavo, 42, que morreu após uma batalha de 50 dias contra a doença na noite de terça-feira. Déa era a grande inspiração para a carreira do artista e teve um duro Dia das Mães, como milhares de mulheres que perderam seus filhos na pandemia. No Estado do Rio, o vírus já matou mais de 45 mil pessoas.

A morte do ator provocou comoção nacional entre a noite de terça e quarta. A Prefeitura de Niterói, cidade em que passou sua vida inteira, decretou luto oficial de três dias e Paulo pode receber uma rua com o seu nome em uma homenagem póstuma do município. Ele era muito próximo de sua mãe, Déa Lúcia, e chegou a realizar uma peça musical que falava sobre os dois, inti-

No Estado do Rio de Janeiro, o vírus da covid-19 já matou mais de 45 mil pessoas desde 2020

tulada “O filho da mãe”. Com seu jeito espontâneo e irreverente, dona Déa também foi representada pelo artista nos filmes “Minha mãe é uma peça”, como a personagem Dona Hermínia. “Minha mãe é uma peça 3” foi exibido na TV Globo, na noite de quinta-feira, em homenagem a Paulo Gustavo.

“É tão difícil”, desabafa Édina antes de começar a falar sobre a tragédia. “É um caso que dói muito, porque veio de repente e assustou todos nós. Eu tenho um pensamento que não cai uma folha sem a permissão de Deus, e tudo que está nas mãos dele vai ser como ele quer. Nossos filhos, parentes que estamos perdendo pertencem a ele”, comenta, referindo-se à morte do ator.

Édina deixa uma mensagem de carinho para dona Déa e também as mães que perderam seus filhos para a covid-19. “Eu deixo um abraço, uma palavra de calma a todas as mães, que tenham fé. Há coisas que são irreversíveis, mas precisamos seguir caminhando e amando. Todas as mães que sofrem pelos seus filhos”, afirma.

O filho de Édina, Washington Correa Faria, era pastor e começou a sentir os sintomas antes do Natal de 2020. Poucos tempo depois, ele foi levado ao hospital em situação grave, e em seguida constataram um quadro de morte cerebral por conta de complicações influenciadas pela covid-19.



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Déa era muito próxima de Paulo Gustavo. Ele fez uma peça que falava sobre os dois, chamada de “O filho da mãe”

Washington Correa no canto direito, de blusa azul e preta, com sua família. Morreu próximo ao fim do ano



DIVULGAÇÃO

DOENÇA AFETA TODA FAMÍLIA

Grávida, aos 30 anos, mulher perdeu bebê e marido para o novo coronavírus

■ Outra mãe que compartilha uma mensagem de carinho para dona Déa e todas que sofrem pela perda de um filho para a covid-19 é Heidi Almeida, de 30 anos. Ela estava grávida e perdeu o seu marido e o bebê por causa da doença.

“Infelizmente essa doença veio para mostrar realmente

que nós somos um sopro. Aqui é tudo muito breve, e se não nos amarmos todos os dias como se fosse a última vez, a vida não tem significado. Tudo isso serve para mostrarmos que realmente precisamos amar cada dia o máximo que puder, demonstrar e falar, pois nunca sabemos o momento em que temos alguém e de repente

não estamos mais”, lamenta.

Heidi e o seu marido foram contaminados quase ao mesmo tempo e ficaram em situação grave pela covid-19. Os dois foram intubados no fim março deste ano. Na época, ela estava grávida de 24 semanas. No dia 8 de abril foi necessário um realizar o parto por cesárea do bebê Benjamin de

Almeida, que não resistiu após quatro dias. Sendo atendido em outro hospital, o marido de Heidi, Wesley de Oliveira, faleceu no mesmo dia do nascimento do filho.

“Essa doença levou minha família. Se não fosse por causa da covid-19 eu não teria que ter um parto tão cedo”.

Influência da asma na covid-19

► Foi citado em um contexto equivocado que o ator Paulo Gustavo teria problemas de asma, portanto, que isso poderia ter sido um fator que influenciou diretamente na morte do ator. Contudo, a atriz Tatá Werneck, uma das melhores amigas dele, explicou em suas redes sociais que o ator teve o problema há 10 anos, mas que ele não sofria mais com a doença.

De acordo com os dados do 17º Boletim Epidemiológico de covid-19 da Prefeitura do Rio, oferecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, a asma é a sétima comorbidade que mais influenciou para o aumento do número de pessoas hospitalizadas pela doença no município. Problemas cardíacos, hipertensão e diabetes são as três enfermidades que mais atingem os contaminados pelo vírus.